Faz hoje, 6 de Janeiro, exactamente cem anos que o geofísico alemão **Alfred Lothar Wegener** (1880-1930) apresentou, numa reunião da Associação Geológica Alemã, ocorrida no Museu Senckenberg, em Frankfurt, a sua teoria da deriva continental e a sua ideia da existência em eras geológicas muito recuadas de um supercontinente, a que chamou “*pangea*” (a partir do grego *pan + gea,* que significa “*toda a terra”*) rodeado por um único oceano, designado por "*pantalassa*" (do grego, *pan + talasso*, que significa "*todos os mares"*).

O seu livro “*A Origem dos Continentes e Oceanos*” foi publicado em 1915. Mas foi com a terceira edição em 1922, traduzida em várias línguas, que as suas ideias sobre a evolução da crusta continental e oceânica ficaram melhor conhecidas. A sua obra é a rocha fundadora da tectónica de placas, que só viria a ser confirmada e melhor compreendida depois de detectada a expansão do fundo dos oceanos na década de 1960.

O impacto das ideias de Wegener, que se vieram a confirmar experimentalmente cinco décadas após a sua formulação, com a mudança de paradigma que elas produziram, é comparável na geologia à revolução que a teoria heliocêntrica de Copérnico causou na astronomia no século XVI.

António Piedade